TL6926-04

Conselho Nacional da Resistência Maubere - CNRM
Comité Executivo da Luta da f. Clandestina - CEL/FC

---

Assunto: Situação prevalecente da violação dos DH em Timor Leste.

É difícil evitar as atrocidades, as torturas, as perseguições e massacres enquanto permanecer na nossa Pátria os assassinos ocupantes indonésios.

As brutalidades contra o nosso Povo são sòmente a prova eloquente da resistência contínua do nosso Povo à presença militar indonésia. Nunca se pode falar do respeito aos Direitos Humanos em Timor Leste enquanto as hostilidades permanecerem inalteráveis entre as partes conflituantes no terreno.

As perseguições, as prisões, as torturas e os massacres continuam a registar em todo o lado contra os timorenses.

Em fins de Out/93, um elemento de nome João da Costa, conhecido por João Lahok, jardineiro na residência do "gubernur" Fautoche, de 42 anos, foi ameaçado para denunciar os documentos e outras coisas do Sabalae que ele guardava para serem controlados já que o Sabalae continua a ser difícil de ser capturado. O vítima é natural de Laklubar, Manatuto mas residente em Au Hun - Bekora, Dili Leste, por causa do medo persiste as ameaças, ficou logo doente e levado para o Hospital de Toko Baru, Bêdau. No dia sequinte, os elementos da Lutel do SGI, de Kolmera, foram em alguns agentes naturais até Hospital e lá ameaçaram-no de matar se não denunciasse e pediram a chave para irem revistar a casa já abandonada. O João não denunciou nada e morreu de medo. Agora é o filho ONOFRE DA COSTA, de 19 anos que está a ser fortemente perseguido e inquerido todos os dias para ver se denunciasse aquilo que o pai falecido escondera. O ONOFRE foi preso e torturado no SGI.

Em 26 de NOV/93, foram presos e torturados dois elementos de nome Inácio Pinto e ALEIXO, to-

dos naturais de Comoro - Dili Oeste. Foram torturados e espancados como suinais no SGI, Kolmera.

O PAULO ALVES SOARES, de 38 anos, natural de Turiskai - Same que foi capturado e preso em 5 de Junho/93, depois solto em Out/93, um mês depois, foi recapturado e barbaramente torturado no SGI por ter sido acusado de posse de arma.

As revistas nas rodoviás que os militares fazem a todos os passageiros, até procurarem documentos da RA para a FC ou da FC para a RA dentro das saias e calcinhas das mulheres, dos sapatos e bolsos de todos os passageiros. E só os indonésios é que fazem isso em Timor Leste porque na verdade a lei deles é a lei das armas e tudo por tudo só sabem resolver por meio da pressão de armas e intimidação.

No dia 30 de Dezembro/93, à noite, num comício em Gleno, um jovem de nome FERNANDO XAVIER, de 19 anos, foi barbaramente apunhalado por três indonésios de Sulawesi por ordem do Cmdt bat. 726 e dos elementos da Intel, Kopasses, destacados na vila nova de Gleno, Ermera. Todo a populaçã é testemunha do caso: A população de Ermera e Gleno levantou-se em peso contra o bárbaro acto tomando-o como contra todo o Povo de Timor Leste. Durante dois dias em tensão e era preciso a intervenção de KOREM-DIM e de altos funcionários do fantoche "governo de Timor Timur" para acalmar aparentemente aquela tensão de revolta. Durante dois dias, a população local em os seus "kepala desa" (= chefes de saco) a lançarem insultos e a desafiarem sem medo nenhum termos: Sai asu javanês! Filha ba iui nia rain! Ami la precisa iui! Assassinos indonésios que só sabem matar a população indefesa. Se o Cmdo do bat 726 e aqueles Kopasses da Intel nunca conheceram o sentimento real e anti-javanês do Povo Timorense, então, aquela situação de dois dias provou de forma categórica o repúdio da população timorense que nem o Cmdt batalhão nem os Kopasses nem os polícias javaneses destacados em Gleno, nenhum levantou sequer a cabeça para responder os desafios da população. Na vila nova de Gleno, ninguém realizou a festa da passagem do ano '93 a '94 porque a situação estava tensa, altamente tensa! A

população destruiu todos os pitosques dos javaneses, de Sulawesi e de outras províncias no Centro de Gleno, Mercado e não houve nenhum polícia nem o Cmdo do bat 726 nem os assassinos 'Kopassus' se atreveu em ir deter a acção enérgica da população local e, todos limitaram-se a assistir somente a destruição.

Em termos gerais e em termos de prática não existe vontade dos indonésios de introduzir mudanças na sua política de repressão aqui no interior da Pátria. Os massacres, as torturas, as prisões e as perseguições continuam a registar em todo o lado!.

É totalmente falso aquilo que as autoridades ocupantes em Jacarta dizem que a população está feliz quando na verdade está constantemente aterrorizada e intimidada todos os dias. É falso aquilo que os indonésios dizem que a população está feliz com os benefícios da "integração" pois não são as caras de zinco nem são as pontes ou as estradas asfaltadas é que identificam o verdadeiro sentimento do Povo Timorense.

Mais dados seguirão no próximo correio.

É tudo!

Pátria ou Morte!
Resistir é Vencer!
A luta continua!

No Inferno de Timor Leste, aos 5 de Fevereiro/94

Keri Karan Sabalae
Sec. do CEL/FE